

# A REFORMA AGRÁRIA NO CEARÁ

NATANAEL CORTEZ

Considerando:

- a) que a terra é uma como seara que Deus plantou para o homem cultivar e lhe saborear os frutos, com o direito de procurar nela viver feliz, como ser livre e privilegiado;
- b) que, dos oito e meio milhões de quilômetros quadrados do Brasil, dois e meio milhões pertencem a particulares e seis milhões à Nação e aos Estados e Territórios;
- c) que o Brasil tem cerca de onze milhões de agricultores, e destes 58% são proprietários de terras, e só 47% não possuem terra;
- d) que as terras do Brasil, em que se explora a agricultura não excedem de 6% do seu total, sem exceção do Ceará;
- e) que mais de cem mil proprietários de 5 a 50 ha de terras, no Rio Grande do Sul, vivem em extrema penúria por não auferirem de suas terras o indispensável à subsistência, razão por que estão se deslocando para Santa Catarina e Paraná, alienando ou abandonando essas terras de sua propriedade;
- f) que o cearense, pequeno proprietário, emigra ven-

## REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

dendo ou abandonando suas terras, não só em razão das sêcas, mas por não poder explorá-las por falta de ajuda do Poder Público, como se constatou ouvindo cinco mil cearenses chegados à Hospedaria de Imigrantes em São Paulo, em novembro de 1961, quando não havia sêca para justificar a emigração:

A luz dêsses fatos constatados pelo Dr. Lourenço Mário Prunes, em seu livro — REFORMA AGRÁRIA INTEGRAL — faço êste pronunciamento emitindo o meu ponto de vista sôbre

### A REFORMA AGRÁRIA NO CEARÁ

A Reforma Agrária deve atender à estrutura da região e à sua condição ecológica.

O Ceará tem problemas que lhe são peculiares. A Reforma Agrária no Ceará deve atender a estas peculiaridades dentro das fronteiras do Estado, onde as grandes sêcas são mais intermitentes do que nas demais secções do Polígono.

O Ceará não tem rios perenes e é a terra de um dos maiores rios secos do mundo — o Jaguaribe. Sòmente uns 30% de seu território se constituem de terras próprias para a lavoura. As terras irrigadas a jusante dos seus açudes são apenas cêrca de 70 mil hectares, enquanto que o Rio Grande do Sul, que não tem sêca, trabalha 300 mil hectares de terras irrigadas.

O Poder Público deve preocupar-se com o *dar água* aos agricultores cearenses, com os seus *problemas agrícolas*, e não apenas com o dar terra.

Leve-se em conta que 70% das terras do Ceará não se prestam para lavoura de subsistência humana, nem mesmo com água.

Terra e água e condições para o homem do campo, instrumento básico de produção para êle e para a sociedade em geral. As condições devem incluir escola e habitação condig-

## REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

na, assistência sanitária e técnica, máquina para a lavoura, energia elétrica e financiamento fácil.

O camponês cearense é um eterno sofredor, não por falta de terra, precisamente, mas por falta de água e de assistência do poder competente. Ele prepara o campo para a sementeira, mas não chove e ele não semeia. Semeia, mas falta chuva e ele não colhe e perde o fruto de seu árduo trabalho. Convenhamos que a Reforma Agrária dê terra ao homem do campo. Mas quem lhe garantirá a água para a terra beber, para ele plantar e colher? Com este complexo de problemas, e proclamadas que são as peculiaridades regionais do Ceará, a Reforma Agrária neste Estado não terá êxito se processada em ambiente revolucionário. Nem percebemos no Ceará clima de oposição à Reforma Agrária. Ao contrário, sentimos dispostos a recebê-la, em obediência ao princípio de justiça social, líderes do comércio e da indústria e proprietários de terras que sabem ressaltados os seus direitos constitucionais. Reconhecida e proclamada esta complexidade de problemas da terra e dos que nela habitam, acreditamos que a Reforma Agrária no Ceará, para alcançar resultados satisfatórios, deve respeitar direitos adquiridos e conciliar interesses. Devem ser distribuídas em primeiro lugar as terras devolutas do Estado e da Nação. Deve ser processada a Reforma dentro do conceito de boa vontade e de cooperação que congrace o Estado, os proprietários de terras e líderes do povo, por isso que a Reforma se enquadra num plano de justiça social, e ao mesmo tempo consulta os interesses do desenvolvimento econômico do Estado, assegurando paz e ordem na sociedade, com uma equitativa distribuição da riqueza e de outros privilégios da vida.

Reconheça-se a dignidade humana, e que o homem criado livre tenha o direito de procurar viver feliz na seara que Deus plantou e lhe entregou para cultivar e se beneficiar com seus frutos.

Não vemos no Ceará ambiente pré-revolucionário, como no caso das Ligas Camponesas de Pernambuco, que representam uma reação justa contra uma ação injusta do senhor do engenho. A ação sempre provoca uma reação e esta por vezes chega ao extremo onde não está a verdade. Talvez seja esta a

explicação para a existência das Ligas camponesas de Pernambuco. Vemos o caso das Ligas de Pernambuco como uma exceção, uma excrecência no plano da Reforma Agrária Nacional. Não seria razoável tomar o que é exceção no vizinho Estado, como modelo para a Reforma Agrária no Ceará ou no Nordeste.

Os frutos da injustiça não devem servir de padrão a quem deseja agir com justiça.

Tem de ver também a Reforma Agrária no Ceará com o problema da escassez de braço para a lavoura, que se agravará, quando dos deslocamentos das milhares de famílias para as colônias do vale do Mearim, conforme plano da SUDENE. E tem de ver, igualmente, com a deficiência dos transportes para a sua produção.

Para que semear se não se pode colhêr, e para que produzir se não se pode transportar para os mercados consumidores? O Brasil produz caminhão, mas não tem estradas, e importa combustível.

Vemos o plano diretor da SUDENE como um complemento ou associado da Reforma Agrária no Nordeste. Mas, proporcionará o govêrno os recursos para a sua execução? Quantas casas terá a SUDENE de construir no vale do Mearim para um milhão de nordestinos ?

O Brasil avançou na indústria antes de produzir o material de base da subsistência do homem, assim como está criando ginásios e universidades para o ensino secundário e superior, e descurando a escola primária e o ensino profissional. São aspectos dos problemas do Nordeste, do Ceará, que a SUDENE terá de considerar se quiser alcançar êxito completo no seu patriótico programa do desenvolvimento do Nordeste, associando-o à Reforma Agrária.

Os centros urbanos do Nordeste sofrem a crise da superpopulação em conseqüência do abandono do campo pelos agricultores, açoitados e tangidos pelas sêcas. Gera-se a crise de habitação. A cidade se espalha pelo imperativo de uma necessidade. Processam-se os loteamentos especulativos. Cobrem-se de casebres os chamados cinturões verdes que outrora produziam para abastecer a população normal. Resultado: enca-

## REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

recimento da vida, crise de transporte urbano, fome, doença, miséria, como se vê em Fortaleza, no bairro do Pirambu, com os seus 40 mil flagelados famintos e maltrapilhos — resíduos das sêcas.

A Reforma Agrária poderá prevenir, em parte, esta situação, dando condições ao homem para se fixar no campo onde nasceu.

A Reforma Agrária sugere também, por justiça, a necessidade da Reforma Urbana. Um dos aspectos desta Reforma Urbana seria a extinção da enfiteuse, herança injustificável da Idade Média, para facilitar ao operário da cidade a aquisição da casa popular.

Sim, qual será a contribuição dos proprietários urbanos ou da periferia das cidades para essa Reforma de escopo social, cristão, que se proclama nos 200 projetos de lei que ora tramitam pelo Congresso Nacional? Será justo fazer a Reforma Agrária sem se fazer, também, a Urbana ?

O Cearense é o asverus da lenda. É ave de arribação. Emigra e se distribui por todo o Brasil. Mas não é somente a sêca e o fato de não ter terra que fazem o cearense emigrar. Ele emigra porque herdou o espírito aventureiro de seus ancestrais portugueses. Emigra para experimentar a sensação de novas fruições. Emigra porque encontra a facilidade do poleiro de um pau-de-arara que o leva a novas terras e a novas gentes. Emigra porque não tem amparo na sua terra.

A Reforma Agrária no Ceará deve dar terra, água e condições ao homem. Condições mínimas: escola, assistência social, sanitária e técnica, habitação condigna, utensílios para a lavoura e financiamento fácil, se quer fixá-lo ao campo e fazê-lo feliz, produzindo para êle e para a sociedade; para o Ceará e para o Brasil. Sem água e sem essas condições essenciais à vida normal do homem e sua família, *a terra não basta*, e a Reforma proposta não alcançará os seus objetivos.

Veja-se o plano de loteamento e colonização da Fazenda Santa Helena, no Município de Marília, em São Paulo.

O colono recebe o seu lote de terra devidamente beneficiado e cercado, para a sementeira conveniente, com casa, escola e Igreja, instalações, animais domésticos e de serviço,

## REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

utensílios, equipamento completo, com financiamento e assistência técnica e sanitária, oficina de carpinteiro e mecânica a seu serviço; com respectivos acessórios, armazéns e silos — todo o aparelhamento e condições necessárias ao desenvolvimento técnico das culturas e da riqueza, e ao bem-estar do colono e sua família, que vai produzir para si e para a sociedade.

O colono, assim instalado e assistido, pagará o seu lote de terra de 20 ha no valor de Cr\$ 3.106.081,70, em 15 anos, em prestações anuais, a juros de 6% sobre os investimentos do Estado, na propriedade. (Loteamento e Colonização da Fazenda Santa Helena, Secretaria da Agricultura, Governo Carvalho Pinto — São Paulo, 1961.)

A Fazenda Santa Helena, de cêrca de 2.300 ha está dividida em 116 lotes, alguns de menor extensão, mas todos com condições iguais, e com obrigações proporcionais. Tem-se ali em São Paulo um tipo experimental de reforma agrária. E se o camponês do Município de Marília precisa das condições que lhe são asseguradas em Santa Helena, igualmente o rurícola cearense precisa também, *não somente de terra*, mas de assistência.

Mas o Ceará é o Estado das sêcas. Não cultiva café nem amendoim. Não tem os elementos ecológicos, nem as possibilidades econômicas da Fazenda Santa Helena, de São Paulo. Isso, não obstante, o homem aqui também precisa de *condições*, de *ajuda*, ao menos das condições mínimas que aponteí.

Em conclusão:

A lei da Reforma Agrária do Ceará terá de ser feita para o Ceará — atendendo-se à pobreza e às peculiaridades do meio ambiente. Mas tem que dar terra, água e condições ao homem.